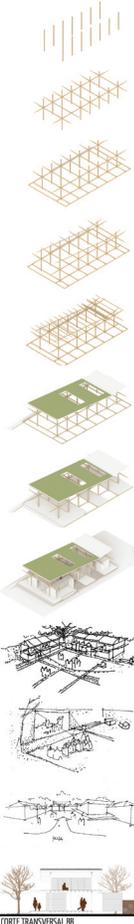




UIA2021RIO
27th World Congress of Architects

Project Name: PAVILHÃO STK |
MONTÁVEL, DESMONTÁVEL, TRANSPORTÁVEL, MODULAR, VERSÁTIL.
Authors: MARIA JOCELEI STECK | STECK ARQUITETURA
Country: BRASIL

DIAGRAMA DE MONTAGEM



o PROJETO

O projeto do pequeno pavilhão foi elaborado de modo a atender a necessidade de expansão ou redução futura, modularidade local e mudança de uso - já que é de inteira e propriedade do terreno, e portanto, que garante que o investimento realizado não se perderá caso tenha que sair do local.
Tendo em referência a pesquisa de doutorado da arquiteta Maria Jocelei Steck (Cidade Criativa: Arquitetura em Movimento, São Paulo, Senac, 2009), a solução proposta é totalmente modular e flexível para ser adaptada de acordo com as mais diversas demandas, localidades e temporalidades.
O projeto é de fácil entendimento, com elementos realizáveis, montável, desmontável e facilmente transportável, podendo ser ampliado ou reduzido de acordo com as necessidades de maneira rápida, eficiente e limpa.
Partindo de dois lotes urbanos de 15x35m (mas podendo ser inserido em lotes menores), o edifício se concentra apenas em áreas deixando o resto como uma grande praça para uso público de moradores do bairro e pedestres. Dentro as opções de implantação, tem-se primeiramente a conformação reduzida que parte de apenas dois módulos de 3,00 x 6,00 = 18m² x 2 = 36,00m² (o primeiro módulo hidráulico, que concentra a copa e banheiro com acessibilidade universal - sub para qualquer tipo de uso). A partir deste módulo, o edifício pode expandir-se para todas as direções, de forma a possuir 54 m², 72 m² e assim sucessivamente, com a possibilidade de criação de pilares ou vazios entre esses módulos.
A solução proposta ao cliente de ter um edifício facilmente montável, desmontável e transportável se apresenta de forma inovadora pelo fato de apresentar uma estrutura e implantação flexíveis e constantemente transformáveis. Os painéis de correr (carrinhos de fechamento), ao serem movidos, criam novos ambientes e espaços tanto internamente quanto externamente (possibilidade de painéis separados por onde os painéis podem passar até a parte externa do edifício) deixando o edifício aberto ao terreno, à rua e ao entorno, possibilitando o diálogo e relações com os usuários vizinhos de empreendimentos comerciais e de serviços, além dos moradores locais. Essa modificação tem como resultado espaços acessíveis, argeáveis e confortáveis para reunião e compartilhamento, para isolamento ou para uso de terceiros quando necessário. A rampa permite acessibilidade universal ao piso, que é elevado para causar impacto mínimo sobre o terreno.

A ESTRUTURA

O uso da madeira se dá pelo fato de possuir ótimo custo benefício, sendo capaz de avançar o desenvolvimento e capacitação de todos os trabalhadores envolvidos na cadeia, o uso da madeira propicia também um canteiro limpo e economia significativa do uso de água.
Além disso, a madeira tem estabilidade dimensional, é resistente ao fogo e a substâncias químicas agressivas, é leve (gerando economia na fundação), precisa de menor número de ligaduras - em comparação as peças metálicas - tem resistência mecânica (tanto quanto ao aço e concreto, com a vantagem de ser mais leve) e é sustentável.
O projeto possui pilares compostos por 4 pilares de 8x8cm que proporcionam:
1. seções menores com viga fazendo a ligação entre eles e que possibilita desse modo a passagem dos painéis casilhotes móveis para serem conduzidos até a área externa ao edifício, criando novos ambientes quando necessário;
2. colocação das vigas em diferentes alturas rapidamente para criar novos patamares e níveis de piso. Conexões metálicas, via de conexão que facilitam a montagem e desconexão de todos os elementos em madeira, como por exemplo a especificação da ferragem "LVT" do Bothobolts.
Além da madeira, que prevalece em todo projeto, elementos pré-fabricados, sistema modular em madeira laminada colada, enovosil (issuue de aço que pode ser reposita e que consome menos energia e que com os devidos cuidados socioambientais, garante a diversidade e fornecimento contínuo e sustentável, protegendo as florestas de extração legal).

INCIDÊNCIA SOLAR, VENTILAÇÃO CRUZADA, PERMEABILIDADE AO TERRENO

Como opção de fechamento usamos o policarbonato alveolar, por ser leve, ter bom isolamento acústico, boa proteção contra os raios UV e gradiente luz difusa.
O uso de painéis forrados solares (luminos em aço pré-fabricados) e pergolados em grandes beirais garante um maior conforto térmico pois filtram a luz solar e podem ser instalados em todo o perímetro do pavilhão, adaptando-se inclusive a novas implantações, em outros terrenos. Ainda, as varandas e patios garantem a entrada de luz para o ambiente e a circulação de ar e espaço para o uso de plantas ornamentais.
Controle de aberturas superiores para ventilação cruzada e arjamento, favorecendo os ventos predominantes da face leste, o que auxilia na renovação do ar, além de diminuir a temperatura interna dos ambientes.
Utilizamos telhas termocústicas duplas tipo sanduiche e telha verde com substrato vegetal de peso mínimo - previsto no cálculo estrutural - como opção para o maior conforto térmico da edificação.
Piso elevado com impacto mínimo sobre o terreno e uso da rampa para acessibilidade universal. Ventilação cruzada sob o piso também a possibilidade de manter todos os trabalhos externos entre o terreno e o piso do térreo. Dessa maneira também facilitamos o transporte do pavilhão para outro local, se necessário, com o mínimo de impacto sobre o terreno atual, apenas ficando a fundação mais leve.

GENTILEZA URBANA

Inserido em um bairro de uso misto em que todo o entorno é murado, inclusive a igreja e sua praça, o projeto do pequeno pavilhão de escritórios pretende ser um convite à reflexão da questão público-privado e à descoberta do edifício e da praça. Os muros que seguem a linha do desenho de quadra convencional adentram o lote, abrindo-o para a rua e se transformam em muros verdes e espaços para perfil e projeção de muros ao ar livre.
Ao abrir-se para a rua, o projeto convida as pessoas ao encontro, ao convívio e a vivência da cidade de um ponto de vista menos enclausurado nas vielas da sociedade. Trata-se de uma gentileza urbana que permite que as pessoas experimentem o espaço livre de escala urbana próxima do usuário possível, a escala da cidade, da rua de casa por onde se passa todos os dias como se andasse por corredores.
A cidade se tornou uma sucessão de corredores camargos que conduzem a espaços privados. Partindo, o projeto dissolve a barreira física do muro e a ideia de tê-lo como elemento de segurança e convida a comunidade local a uma experiência de segurança pela convivência, através dos "olhos para a rua" (ALCOBS, Jane, *Morte e Vida das Grandes Cidades*, São Paulo, Martins Fontes, 2009, p.34)
Faz-se a simples operação de ceder para a cidade a porção do lote particular não ocupada por construção, almejando que a soma dessas operações crie uma cidade mais permeável, com relações entre indivíduos mais propícias e estabelecendo um novo status que uma ideia de que a cidade é sagrada por ser composta de indivíduos, que além de usufruírem de todas as suas possibilidades, são agentes mantenedores do bem comum e da vida em comunidade.

DIAGRAMA MATERIAIS | EXPLORADO

